

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

ABRIL/2018

Análise de Mercado



A **Carga** do sistema elétrico verificado no Sistema Interligado Nacional (SIN) em **março** ficou **dentro** da previsão do Planejamento Mensal de Operação (PMO).

As **chuvas e vazões** representada pela Energia Natural Afluyente (**ENA**), em **março** apresentaram números abaixo da média histórica (MLT) para os todos os submercados, exceto para o Sul que registrou acima da MLT.

De acordo com a previsão meteorológica do Operador Nacional do Sistema (ONS) para o mês de abril, a expectativa é de que não seja verificada anomalias climáticas nas águas do pacífico. Ou seja, a tendência é de neutralidade o que pode trazer volume de ENA mais próximo da normalidade para o Sul nos próximos meses. Com essa perspectiva de afluências, a estimativa para o encerramento de abril em termos de armazenamento é de continuidade do replecionamento dos reservatórios.

Submercado	Mar	Previsão Abr % da MLT
SE/CO	89%	93%
S	95%	92%
NE	55%	73%
N	102%	100%

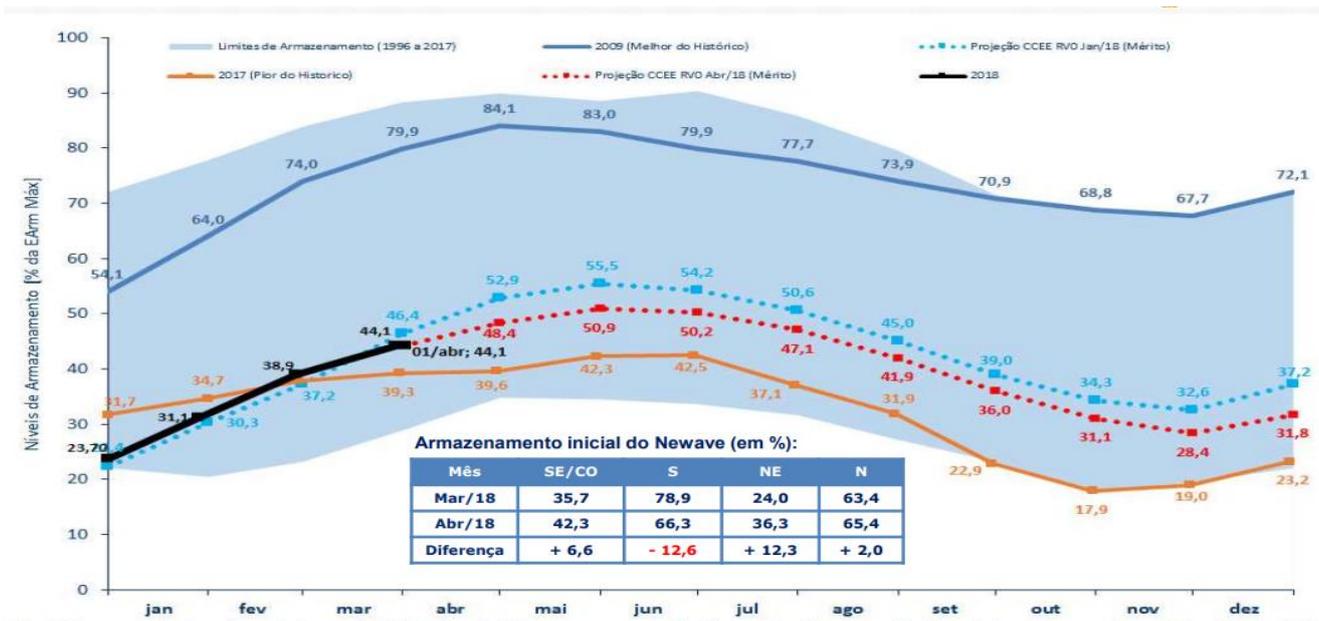
Para os reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste, a visão atual é de que inicie o próximo mês em 42,4% da capacidade total e alcance 46,2% como nível para entrar no período seco. No Sul, esses índices são de 66,3% inicial e 84,3% para o fechamento do mês que vem. No Nordeste, está em 36,3% e fechará em 42,3% no final de abril, enquanto no Norte sai de 65,4% para 68,8% no mesmo período.

Um estudo recente do ONS indica que a elevação do nível de armazenamento no maior submercado do país, deverá chegar a seu pico neste ano no início de junho com 48,9%. A partir de então, deverá deplecionar até 28,5% da capacidade total até o final do período seco.

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

ABRIL/2018

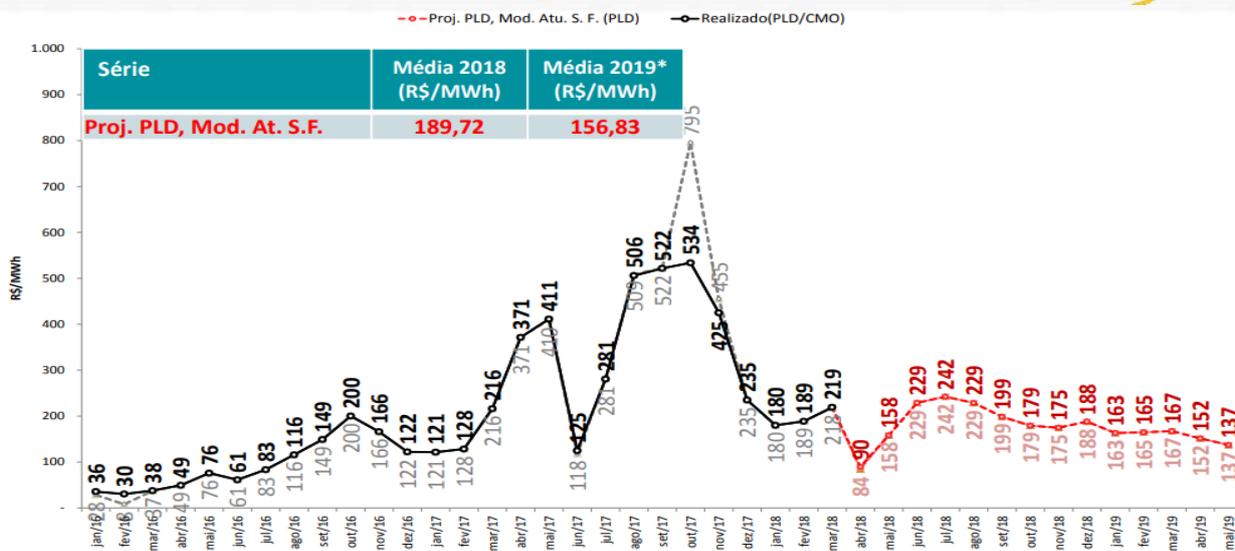
Análise de Mercado



Diante desses cenários, segue o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) médio projetado para os próximos meses para o submercados Sudeste e Nordeste:

Projeção do PLD – SE/CO

Projeção do PLD, Modelagem Atual do Rio São Francisco



BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

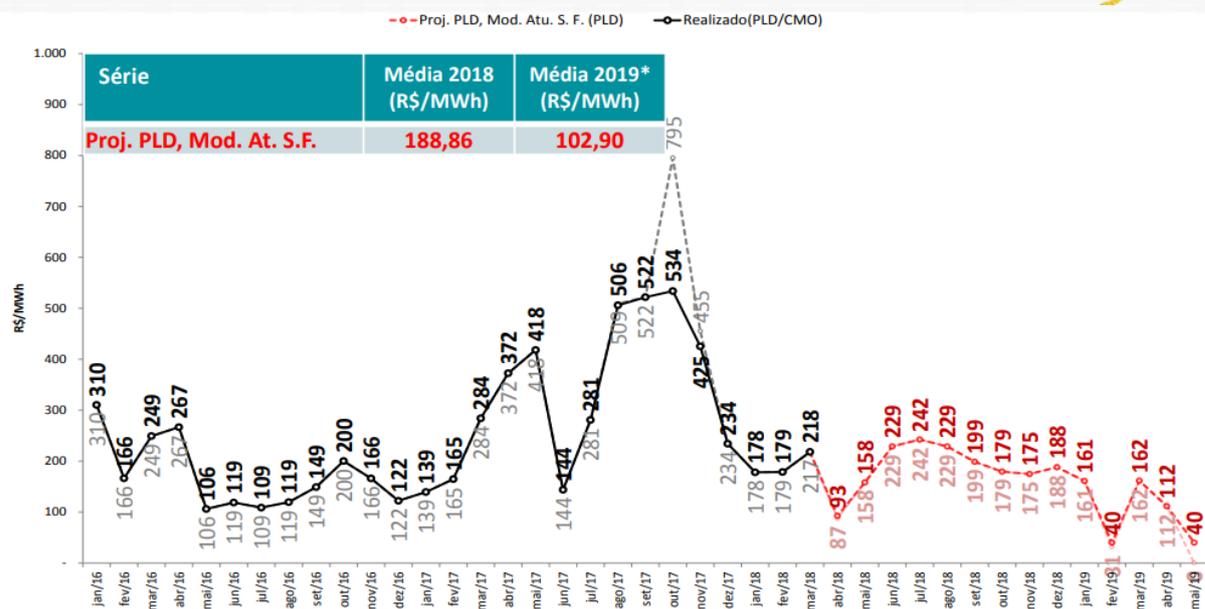
ABRIL/2018

Análise de Mercado



Projeção do PLD – NE

Projeção do PLD, Modelagem Atual do Rio São Francisco



*O PLD é o principal parâmetro do setor elétrico para formação de preços de energia negociados no mercado livre no curto prazo.

Para o início do mês de abril, a CCEE informa que o PLD caiu 82% nos submercados Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Nordeste ao passar de R\$ 228,54/MWh para R\$ 40,16/MWh, valor mínimo estabelecido para 2018 e vigente no Norte desde a segunda semana de fevereiro. A queda significativa no PLD é explicada pelo melhor índice de aflúncias esperado para a próxima semana, especialmente no Sul, redução da carga do SIN e a entrada em operação do 2 bipolo de Belo Monte que reforça o escoamento de energia para o Sudeste.

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

ABRIL/2018

Notícias do setor elétrico



Bandeira tarifária em abril é mantida verde

A Agência Nacional de Energia Elétrica confirmou nesta quinta-feira 29 de março, que a bandeira verde será mantida no mês de abril. Esse é o quarto mês seguido que os consumidores não têm acrescido um valor adicional na conta em função das condições de geração do sistema, pois seguem favoráveis no Sistema Interligado Nacional.

“Apesar da bandeira verde é importante que os consumidores mantenham as ações relacionadas ao uso consciente e combate ao desperdício de energia elétrica”, mantém o alerta a agência reguladora.

(Fonte: Canal Energia)

Cemig tem lucro de R\$ 1 bilhão em 2017

A Cemig reportou um lucro líquido de R\$1 bilhão em 2017, aumento de cerca de duas vezes quando comparado com o resultado do ano anterior, quando apresentou ganhos de R\$ 334 milhões. Já o resultado Ebitda (antes de juros, impostos, amortização e depreciação) aumentou 32,41%, para R\$ 3,5 bilhões ante os R\$ 2,6 bilhões de 2016, com a margem alcançando 16,09% ante os 14,05% de um ano antes.

A empresa apontou que entre as principais variações do resultado estão a receita com fornecimento bruto de energia elétrica que foi de R\$23,7 bilhões em 2017, aumento de 1,16% ante 2016 mesmo com a redução de 1,36% volume de energia vendida quando excluído o fornecimento a outras concessionárias.

O mercado total de energia da Cemig caiu 0,57% no ano. Houve crescimento de 0,93% no segmento residencial, queda do industrial de 8,89% e aumento de 14,21% no comercial. Essa queda do industrial deve-se à migração de consumidores cativos para o ambiente livre e, em menor parte, dos efeitos relacionados aos níveis de atividade econômica em 2017, com impactos diretos no consumo de energia por esse segmento. O crescimento no segmento comercial vem da incorporação de novos clientes na carteira da Cemig GT.

(Fonte: Canal Energia)

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

ABRIL/2018

Notícias do setor elétrico



Reajustes tarifários

No mês de março, a ANEEL aprovou os seguintes reajustes tarifários:

- **ENEL RJ (ex- Ampla)** – A Enel Distribuição Rio foi autorizada a aplicar aumento médio de tarifas de 21,04%, com efeito médio de 19,94% para os consumidores conectados em alta tensão e de 21,46% para os consumidores em baixa tensão. Os índices resultantes da revisão tarifária da distribuidora serão aplicados em caráter provisório a partir de 15 de março. Entre os itens que impactaram a revisão estão os custos de transmissão, com 2,03%, as despesas com encargos setoriais, com 2,23%, e a compra de energia, com 3,42%. Esses itens compõem a Parcela A, onde são agrupados os custos não gerenciáveis pela distribuidora. A parcela B, que inclui os custos operacionais e o custo anual dos ativos da Enel Rio, teve crescimento de 9,3%.
- **LIGHT** – A ANEEL aprovou a aplicação de aumento médio de 10,36% nas tarifas da Light a partir da próxima quinta-feira, 15 de março. O impacto médio do reajuste anual da concessionária será de 13,40% para os consumidores atendidos em alta tensão e de 9,09% para os clientes em baixa tensão. Encargos setoriais, custo de transmissão e compra de energia foram os itens que mais pesaram nas tarifas da distribuidora, com 7,65 pontos percentuais no índice de reajuste. Esses itens, que compõem a Parcela A da tarifa, representam 76,71% dos custos da concessionária.
- **CPFL Paulista** – As tarifas da CPFL Paulista terão aumento médio de 16,90% a partir de 8 de abril. O resultado da quarta revisão tarifária da distribuidora terá impacto médio de 11,11% para os consumidores atendidos em alta tensão e de 20,17% para os de baixa tensão. A diferença entre os dois grupos tarifários é explicada pelas mudanças na distribuição dos custos entre os consumidores, que passam a pesar mais para o segmento de baixa tensão. Metade do impacto na tarifa, segundo a Aneel, é resultante do peso de componentes financeiros que passaram a compor o índice final.
- **Energisa MT** – A Energisa Mato Grosso foi autorizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica a aplicar aumento médio de 11,53%, com efeito médio de 5,94% para os consumidores atendidos em alta tensão e de 13,98% para os clientes do segmento de baixa tensão. Os novos índices resultantes da revisão tarifária da distribuidora serão aplicados a partir de 8 de abril. Como acontece nos processos de revisão, a Parcela B (custos operacionais e remuneração) da tarifa teve maior peso no processo tarifário, com 7,33%. O destaque foi a remuneração de ativos, com 5,46%. Já a parcela A, que inclui encargos setoriais e custo da energia, teve impacto de 1,13% no índice de reposicionamento tarifário. A Aneel reconheceu na tarifa índice de perdas técnicas de 10,04% sobre a energia injetada na rede da distribuidora. Para as perdas comerciais sobre o mercado de baixa tensão, a trajetória considerada para os próximos anos parte de 7,11% e encerra o ciclo tarifário em 6,74%.



- **Energisa MS** – A quarta revisão tarifária da Energisa Mato Grosso do Sul terá impacto médio sobre as tarifas de 9,87%, com aumento médio de 7,91% para os consumidores atendidos em alta tensão e de 10,65% para os clientes do segmento de baixa tensão. As novas tarifas passam a valer a partir de 8 de abril. Na revisão, a Agência Nacional de Energia Elétrica reconheceu um nível de perdas técnicas em relação à energia injetada na rede da empresa de 9,62%. Para as perdas comerciais não há trajetória de redução e foi estabelecido o percentual de 5,99% sobre o mercado faturado de baixa tensão.

As altas expressivas das tarifas de energia vieram devido a uma soma de fatores, como processos de revisões tarifárias sofridos pelas distribuidoras que ocorre a cada 4 anos, indenizações da rede básica, saldo da conta bandeiras e o orçamento da CDE em 2018. Outras distribuidoras estão em processo de revisão e também terão índices elevados, como a **Cemig**, em que a revisão proposta vai ter um aumento médio de 25,87%; a **Cosern** (RN), com 14,88% e a **RGE Sul**, com 19,50% e **Coelba** com reajuste de 15,01%.

(Fonte: GRID Energia)

Encargo de Energia de Reserva

A partir do mês de Fev/18 deverá ocorrer cobrança do Encargo de Energia de Reserva (EER) dos consumidores. O aporte, tem o objetivo de recompor o saldo financeiro da Conta de Energia de Reserva (CONER). No final de 2017, através do Despacho 3.677/17, a ANEEL autorizou o repasse pela CCEE de grande parte do saldo existente afim de aliviar efeitos de caixa para os agentes, no entanto, ficou definido a recomposição deste saldo no início deste ano.

O valor cobrado dos consumidores nesse mês foi da ordem de R\$ 9/MWh. É esperado a cobrança do EER pelos próximos 3 a 6 meses, dependendo da evolução do PLD dos próximos meses.

(Fonte: ANACE)

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

ABRIL/2018

Indicativo de preços



A tabela a seguir mostra uma referência de preços negociados no mercado livre no **mês de março de 2018** para os próximos anos para os ambientes incentivado e convencional.

A Energia incentivada é mais cara que a convencional, porém oferece 50% de desconto da tarifa de demanda.

Energia Incentivada		Energia Convencional	
Prazo do Contrato	Faixa de Preço Médio (R\$/MWh)	Prazo do Contrato	Faixa de Preço Médio (R\$/MWh)
2018	280	2018	220
2019	276	2019	205
2020	230	2020	175
2021	210	2021	158
2022	205	2022	150